

O sonho de um tolstoiano: João Penteadó e a Escola Moderna de São Paulo (1912-1919)*₁

The dream of a tolstoyan: João Penteadó and the São Paulo modern school (1912-1919)

Rogério Cunha de Castro*₂

Palavras-chave:
Escola Moderna;
Anarquismo;
Pedagogia Libertária;
Movimento Operário.

Resumo: Defensor do pacifismo e do internacionalismo da classe trabalhadora, João Penteadó granjeou a admiração dos meios operários redigindo artigos e palestrando pelo interior de São Paulo. Assim, uma vez conduzido à direção da Escola Moderna, deu consequência às resoluções do Congresso Operário de 1906, recolhendo junto aos sindicatos os recursos necessários à manutenção do seu “ninho de liberdade”. Nesse sentido, tanto colaborou para que os organismos de classe ultrapassassem suas lutas mais imediatas quanto favoreceu a introdução da luta de classes no currículo escolar. Nessa perspectiva, os estudantes deveriam, conforme seus meios e suas necessidades, contribuir com o processo de emancipação da classe, desenvolvendo as habilidades necessárias ao florescimento de uma sociedade inspirada pelos princípios do mutualismo e da ação direta. Convicto de que adultos comprometidos com a coletividade resultam do ambiente vivenciado durante a infância, João Penteadó insistiu na substituição da disciplina pelo livre acordo, envidando esforços para que cada estudante se tornasse o principal mestre de si.

*₁ Recebido em 18/06/2015. Aceito para publicação em 06/11/2015.

*₂ Doutor em Educação pelo ProPEd-Uerj, professor do Colégio Pedro II e pesquisador do Laboratório Educação e República (LER-UERJ). E.mail: rogeriodecastro1973@gmail.com.

Keywords:
Modern School;
Anarchism;
Libertarian Education;
Labor Movement.

Abstract: *Advocate of pacifism and internationalism of the working class, João Penteado earned the admiration of the workers writing articles and lecturing at the countryside of São Paulo. So once led to the direction of the Modern School, he gave consequences to the resolutions of the 1906's Workers' Congress, collecting from unions the necessary resources to maintain their "nest of freedom". In this direction, Penteado both contributed to that class exceed their more immediate struggles as favored the introduction of the class struggle in the school curriculum. From this perspective, students should, according to their means and their needs, contribute to the class emancipation process, developing the necessary skills for the flourishing of a society inspired by the principles of mutualism and direct action. Convinced that adults committed to collective result of the environment experienced during childhood, João Penteado insisted the replacement of discipline by free agreement, including efforts so that each student became the principal teacher himself.*

Ainda pouco estudada pela historiografia da educação, a Escola Moderna funcionou no Brás, então modesto bairro de São Paulo, onde se concentrava boa parte do operariado que, acompanhando as mudanças no incipiente cenário industrial da cidade, reunia trabalhadores imigrantes e nacionais. João Penteado, seu diretor, um professor autodidata de Jaú, enveredara havia pouco tempo pelo anarquismo, campo do pensamento político e social que acalentava os sonhos revolucionários de um número cada vez maior de homens e mulheres.

Desde o primeiro Congresso Operário Brasileiro, realizado na Capital Federal em 1906, os postulados do anarquismo integravam as pautas sindicais, recomendando, entre outros aspectos, a manutenção de escolas pelos organismos de classe. Tal preocupação com a educação remonta, entretanto, às origens da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), quando o educador francês Paul Robin apresentou uma proposta educacional compatível com os desejos de emancipação da classe.

Aprovada durante o Congresso de Bruxelas (1868), a moção de Robin indicava a fundação de escolas orientadas pelos princípios da Instrução Integral, concepção que, por sua vez, remete ao conceito de *Demopedia* de Pierre-Joseph Proudhon. Para o filósofo do trabalho, a educação dos futuros trabalhadores, tal como sua redenção, compete à própria classe, constituindo uma ação revolucionária capaz de inserir os pequenos na luta social sem que ultrapassem o limite dos seus meios.

Nesse sentido, considerando a introdução da luta de classes no ambiente escolar, a Instrução Integral defendida por Paul Robin se desenvolveu, *pari passu*, às proposições de Mickail Bakunin junto à AIT. De acordo com as concepções desse internacionalista russo, a liberdade constitui uma realização coletiva, ancorada na necessidade de compatibilizarmos nossas necessidades comuns com as diferentes individualidades que caracterizam os seres humanos.

Portanto, mais que a qualificação profissional dos filhos da classe trabalhadora, Robin se concentrou na construção do futuro destes, debruçando-se sobre suas necessidades físicas, intelectuais e sociais.

Nos exercícios desenvolvidos pelos estudantes da Escola Moderna de São Paulo, cujo acesso nos dias de hoje devemos a *O Início*, jornalzinho organizado pelas próprias crianças, podemos observar a preocupação de João Penteado, diretor daquele educandário, com tais premissas. Não por acaso, semelhante opção por deixar o consenso a cargo dos meninos e meninas foi empregada por Adolfo Lima, conhecido educador português cuja trajetória se associa à Escola-Oficina n. 1 de Lisboa².

Neno Vasco, anarquista que transitou entre os dois hemisférios, descreve nas páginas do hebdomadário *A Lanterna* uma das mais importantes experiências pedagógicas implantadas por Adolfo Lima. De acordo com o libertário português, que após abraçar no Brasil o ideário de Proudhon retornou à Europa para militar em sua terra natal, os discípulos de Lima assumiram a responsabilidade sobre *A Solidária*, organização responsável pelos assuntos de interesses dos estudantes. A esse respeito, Neno afirma que:

A exposição mostra os resultados dum inquérito a que a Escola-Oficina, com interrogações precisas, procede entre os alunos sobre os gostos, os ideais destes. Nos cadernos dos alunos dos últimos graus, com comovida surpresa, vi expressos, espontaneamente, singularmente, sem a sábia terminologia própria, sem o sinal de um artifício ou duma catequização dogmática, ideais libertários no seu sentido profundo, brotando naturalmente duma educação natural e livre... ("A Lanterna", 24-01-1914)

Ao participar de tal organismo apenas como consultor, sem interferir na decisão dos seus aderentes, Adolfo Lima inoculou os princípios da ação direta e do mutualismo entre os estudantes, permitindo a introjeção de uma perspectiva organizativa afinada com as concepções anarquistas (CANDEIAS, 1994). De maneira análoga ao educador português, João Penteado transformou *O Início* numa "oficina" capaz de propiciar a percepção de que, relacionando-se enquanto par antinômico³, o saber e o fazer se complementam, assumindo igual importância para o florescimento de homens e mulheres livres.

O que pretendemos demonstrar é que para os anarquistas, sobretudo aqueles dedicados à instrução popular, educação e revolução social possuem uma íntima relação, cabendo à primeira garantir que a sociedade livre, formada por consumidores/produtores, reconheça na autogestão o dispositivo capaz de suprimir tudo aquilo que conduza à alienação dos comunalistas. Sobre os

² Fundada em 1905 pela Sociedade Promotora de Asilos, Creches e Escolas, a Escola Oficina n. 1 contou com a colaboração de maçons, republicanos e anarquistas. Ficou conhecida por suas iniciativas inovadoras no campo pedagógico.

³ Para Pierre-Joseph Proudhon, tese e antítese não concorrerão, necessariamente, para uma síntese. Tampouco os elementos que compõem a antinomia deverão estabelecer, em todos os casos, uma oposição. De acordo com o pensador francês, os conceitos que formam pares antinômicos mantêm uma tensão permanente entre si, confrontando-se ou alcançando o equilíbrio, de maneira a proporcionar a deflagração dos processos de mudança.

desdobramentos da Revolução de Outubro no Brasil⁴, movimento que colaborou para o enfraquecimento da capilaridade do anarquismo junto ao proletariado brasileiro, Jorge Amado argumenta que:

A emenda da liberdade religiosa custou-me trabalho e astúcia. A astúcia de não colocar o assunto diante da bancada ou em reunião do Bureau Político, de levá-la diretamente a Prestes, chefe incontestado, talvez por isso mesmo menos sectário, mais aberto que os outros dirigentes. Aproveitei a vinda ao Rio de Giocondo, figura respeitada – comandante militar da revolta de Natal, em 1935, condenado a dez anos de prisão, vivera com nome falso até a anistia, militante provado, homem decente – para em sua companhia ir conversar com Prestes. Familiar do problema, Giocondo o expôs em todos os detalhes, chamando a atenção do secretário-geral para os dividendos que o Partido poderia obter junto ao povo se tomasse a si a defesa das religiões populares; assim conseguimos o aval do dirigente máximo para a emenda. (AMADO, 2006, p. 69)

O que se nota é que as ponderações do escritor baiano apontam para a supressão das iniciativas de ação direta, entre as quais se insere a instrução popular⁵, preteridas em favor da política partidária. Portanto, o descenso das manifestações operárias a partir da fundação do Partido Comunista (1922) pode ser compreendido, nessa ótica, como um sintoma da desarticulação do fazer-se da classe operária brasileira, cuja autoinstituição passou a ser embotada pelo progressivo controle assumido pelos dirigentes partidários⁶. Tal interferência, conseqüentemente, promoveu o arrefecimento da luta sindical autônoma, condição que viria a capitular, definitivamente, durante o governo de Getúlio Vargas.

Em suas memórias sobre a “pena de cadeia”⁷ cumprida no Palácio Tiradentes, Amado argumenta que sua emenda a respeito da liberdade religiosa foi conseguida graças ao fato de apresenta-la diretamente a Luís Carlos Prestes,

⁴ Entusiasmados com a Revolução Russa de 1917, muitos anarquistas terminaram por contribuir com a fundação do Partido Comunista do Brasil, enquanto outros se mantiveram céticos quanto ao processo de bolchevização que conduziu, entre outros exemplos, à Revolução Ucraniana entre os anos de 1917 a 1921.

⁵ Entre as iniciativas de instrução popular defendidas pelos libertários, destacam-se os Centros de Cultura Social, o teatro libertário, o romance social, a imprensa anarquista, as Universidades Populares e as Escolas Modernas.

⁶ Com base nas proposições de E. P. Thompson, Alexandre Samis destaca que “Assim pensando, a partir de uma observação mais acurada, a consciência de classe surgia [da mesma forma em tempos e lugares diferentes, mas nunca exatamente da mesma forma]³¹⁵. Os anarquistas, sujeitos também a estas circunstâncias, agiram e formularam teoria em conformidade com seu tempo. Suas táticas, que pretendem espelhar o que de mais revolucionário havia então, não apenas serviram a uma estratégia, mas antes, e por força de toda a dinâmica, eram o fruto do influxo social que irresistivelmente atraía todos naqueles dias” (SAMIS, 2009, p. 331).

⁷ “Essa a minha contribuição para a Constituição Democrática de 1946. Transformada em artigo de lei emenda funcionou, a perseguição aos protestantes, a violação de seus templos, das tendas espíritas, a violência contra o candomblé e a umbanda tornaram-se coisas do passado. Para algo serviu a pena de cadeia que cumpri no Palácio Tiradentes, constituinte apagado, deputado de pouca valia.” (AMADO, 2006, p.70).

um dos mais altos dirigentes do Partido Comunista Brasileiro. De acordo com o ex-deputado constituinte, caso tivesse ponderado sobre tal emenda junto aos companheiros de bancada, "jamais teria autorização para apresentá-la: sendo a religião o ópio do povo, droga ainda pior era o candomblé, barbaria primitiva, incompatível com o socialismo, nossa meta" (AMADO, 2006). Portanto, conforme registra o escritor baiano:

Pensar pela própria cabeça custa caro, preço alto. Quem se dedica a fazê-lo será alvo do patrulhamento feroz das ideologias, as de direita e as de esquerda e as volúveis: há de tudo, e todas implacáveis. Ver-se-á acusado, xingado, caluniado, renegado, posto no pelourinho, crucificado. Ainda assim vale a pena, seja qual for o pagamento, será barato: a liberdade de pensar pela própria cabeça não tem preço que a pague. (AMADO, 2006, p.52)

Tanto por acreditar que um partido ou organização anarquista não substitui a disposição de luta do conjunto dos trabalhadores, quanto por reconhecer o significado de sua militância enquanto colaboração com uma "minorias ativa", parcela da classe dedicada ao estímulo da ação direta a partir de decisões alcançadas horizontalmente, João Penteado se recusou a assumir o papel de vanguarda, procurando estabelecer em sua Escola Moderna uma vivência que proporcionasse a difusão dos postulados do mutualismo, da ação direta e do federalismo; pilares da utopia de Proudhon e Bakunin.

Além disso, enquanto admirador da doutrina preconizada por Allan Kardec, Penteado pode observar os elementos de aproximação entre o anarquismo e o espiritismo, destacadamente a busca pelo autoconhecimento, a ausência de hierarquias e o apoio mútuo entre os integrantes dos núcleos organizativos, bem como a defesa de relações federadas entre estes. Neste sentido, aproximando-se do anarquismo cristão de Leon Tolstói, evitou sectarismos de qualquer espécie, procurando afirmar os princípios da autonomia, qualquer que fosse sua designação, junto a uma população desabituada ao discurso político. Afinal, como advogam os signatários de Proudhon, a luta em defesa do pensamento independente e da igualdade econômica não pode ser controlada por nenhum indivíduo ou organização, ainda que anarquista, incorrendo-se, nesse caso, uma flagrante contradição com a liberdade reivindicada pelos ácratas para a classe trabalhadora.

Ao mesmo tempo João Penteado pleiteou a Instrução Racionalista preconizada pelo maçom Francisco Ferrer y Guardia, educador catalão responsável pela fundação da Escola Moderna de Barcelona. Durante o exílio na França, dadas suas posições republicanas, Ferrer havia tomado conhecimento da pedagogia defendida nas sessões da AIT, aproximando-se dos meios libertários ao se tornar um admirador da obra de Paul Robin⁸. Condenado ao

⁸ Além de colaborar com sua moção para a AIT, Paul Robin havia participado das iniciativas educacionais durante a Comuna de Paris, período em que reuniu o amadurecimento necessário para executar suas experiências à frente do Orfanato Prévost. Deixado ao Estado por testamento de Joseph-Gabriel Prévost, o orfanato ficou sob os cuidados de Robin entre os anos de 1880 a 1894, quando o pedagogo foi exonerado em função das pressões exercidas pelos meios conservadores, críticos das suas metodologias.

fuzilamento em 1909⁹, as manifestações em prol da vida de Ferrer contribuíram para a divulgação de sua obra pedagógica, o que conduziu à fundação de comitês Pró-Ensino Racionalista no Brasil.

O que se pretende no presente trabalho é demonstrar que João Penteado não mediu esforços para que os trabalhadores, uma vez cientes das razões que determinam sua própria miséria, assumissem o protagonismo da luta social, tomando para si o controle sobre a tomada de decisões. Imbuído dessa tarefa, deu consequência às resoluções que o Congresso Operário Brasileiro prescrevera para a instrução popular, tal como Robin havia procurado fazer em relação às deliberações da AIT. Assim, reconheceu que se por um lado a educação não promove a revolução, por outro esta não se efetiva sem ela, o que aponta para a necessidade de uma Instrução Integral, capaz de contemplar todas as dimensões que integram os seres humanos.

Em sua prática pedagógica, tal como fizeram Paul Robin, Francisco Ferrer e Adolfo Lima, Penteado buscou imprimir uma conotação específica aos métodos defendidos pelo movimento designado "Escola Nova". Nesse sentido, propôs-se a estimular, no cotidiano de sua "colmeia", relações interpessoais que fossem próximas, ao máximo possível, da anarquia. Em outras palavras, em circunstâncias análogas às "missas de domingo"¹⁰ promovidas por Francisco Ferrer, ou da organização estudantil *A Solidária*, constituída sob a orientação de Adolfo Lima, João Penteado reconheceu em *O Início* uma possibilidade de conjugar o saber e o fazer, vivenciando, da maneira mais imediata possível, a anarquia.

Para Fernando Antonio Peres (2010) e Carlos Romani (2002), João Penteado se aproximou da anarquia após assistir uma palestra de Oreste Ristori, libertário admirador do trabalho de Ferrer. Ao lado de outros anarquistas, o educador paulista organizou subscrições com o apoio da imprensa operária, além de angariar, junto aos organismos de classe, os fundos necessários à fundação da Escola Moderna n.1. Assim, na qualidade de entusiasta do Comitê Pró-Ensino Racionalista, originariamente criado para realizar manifestações em solidariedade ao catalão Francisco Ferrer, Penteado permaneceu à frente da Escola Moderna entre os anos de 1912 a 1919, ano em que a instituição foi sumariamente fechada pelo Departamento de Instrução Pública de São Paulo.

Durante esses anos, dedicou-se à Instrução Integral, politizando o espaço da escola na mesma medida em que contribuiu para que os sindicatos ultrapassassem, ao financiar instituições de ensino inseridas na luta de classes, suas reivindicações mais imediatas. Ao consultarmos a redação do estudante Raimundo Mazzone, publicada em *O Início*, verificamos os âmbitos físico, intelectual e social preconizados pelos pedagogos libertários.

⁹ Em 1909, acusado de insuflar a população contra o imperialismo espanhol no Marrocos, Francisco Ferrer foi condenado à morte por fuzilamento.

¹⁰ Aos domingos, Francisco Ferrer costumava reunir a comunidade escolar, oferecendo-lhes uma alternativa às missas dominicais. Nestas "missas de domingo", conforme costumava designar tais reuniões, promovia o debate acerca dos rumos a serem tomados pela escola, incentivando a ação direta que, uma vez introjetada pelos presentes, poderia ser empregada em outras circunstâncias ou finalidades.

No sábado, dia 6 de março, nós nos reunimos todos às 7 horas da manhã na nossa Escola e cantamos os hinos "A Mulher" e o "Primeiro de Maio". Depois meia hora saímos, e descemos a rua Catumbi, tomamos a travessa do mesmo nome, fomos pela rua dos Prazeres, descemos a rua Cachoeira e seguimos uma rua cujo nome eu não sei. Eu vi pelo caminho uma pontesinha na travessa da rua Catumbi. Lá o nosso professor nos explicou que troncos da taquara se chamam rizônia e que esses troncos caminham debaixo da terra. Ao chegarmos ao rio Tietê vimos barcas dentro e fora do rio. Um menino estava nadando vestido de calças no meio do rio.

Vimos as barcas no meio do Tietê e também uns meninos caçarem peixes. Depois brincamos de Caracol e Seranda-Serandinha. O João Bento, o Bruno, o Ernesto, o Carlos Chiesa e o Abílio Bento recitaram. Na ida vimos um cavalo morto e o Miniere botou flores em cima dêle. O professor disse que o Miniere fez bem de botar flores em cima do cavalo morto. Na volta o professor nos mandou pegar uma varinha com flores e pegamos também taquaras de bambú. O Abílio Bento fez um estoque para mim. Na ida e na volta nos sentamos em cima dum ventilador de exgôto. Chegamos à nossa Escola quando faltavam 25 minutos para as dez horas. Depois o professor nos deu os cadernos e fomos embora para nossas casas. (EDMUNDO MAZZONE, "O Início", 04-09-1915)

Nessa aula passeio, para empregarmos uma expressão de Célestin Freinet, observamos, em primeiro lugar, o estímulo à capacidade física dos estudantes, o que se observa, tanto na ginástica proporcionada pela caminhada, quanto nas brincadeiras infantis que serviram para o divertimento dos meninos e meninas. Ao mesmo tempo, as explicações do professor sobre o vegetal, assim como sua opção pelo momento de descanso sobre a estação de esgoto, são representativas da Instrução Intelectual. Tal iniciativa nos permite supor que o mestre, para maior aproveitamento da atividade, desejasse apontar o impacto da urbanização sobre a natureza, ensejando uma reflexão sobre o crescimento industrial de São Paulo. Finalmente, as demonstrações de solidariedade dos meninos Abílio Bento e Miniere certificam a Instrução Social. Segundo Paul Robin, cuja experiência, conforme mencionamos anteriormente, serviu de inspiração para os educadores Ferrer, Lima e Penteado: "a criança sempre rodeada de bons sentimentos, bons os terá para todos; bem tratada, tratará bem todos os outros, será serviçal para com todos, sobretudo para com os mais fracos, como os mais fortes o são para com ela" (Paul Robin, "A Sementeira", 01-09-1916).

Ao fim e ao cabo, ao reivindicar a Instrução Integral preconizada pela AIT de Bakunin e Robin, João Penteado estimulou os estudantes a se tornarem os principais mestres de si. Assim, procurou enriquecer, sem comprometer, a autonomia dos seus futuros companheiros de luta, permitindo que se habilitassem à construção coletiva de um microcosmo próximo, o mais que possível, do comunismo anarquista.

Considerações Finais

Inspirado pelo anarquismo cristão de Leon Tolstoi e admirador da Pedagogia Libertária defendida por Paul Robin durante as sessões da Associação Internacional dos Trabalhadores, o educador espírita João Penteado procurou difundir entre os filhos da classe trabalhadora os princípios da ação direta, do mutualismo e do federalismo. Nesse sentido, apesar de inserir sua Escola Moderna no conjunto das experiências educacionais que caracterizam as metodologias designadas pelo epíteto "Escola Nova", Penteado imprimiu uma conotação específica ao seu cotidiano escolar ao pretender implantar, o mais breve possível, relações interpessoais orientadas pela acracia pugnada por Pierre-Joseph Proudhon.

Nos relatos dos estudantes, que podemos consultar nas páginas do jornalzinho *O Início*, verificamos os esforços dispensados em benefício do desenvolvimento de uma educação física, intelectual e social consoante ao Ensino Racionalista implantado por Francisco Ferrer y Guardia. Em outras palavras, durante os anos de 1912 a 1919, período em que funcionou a Escola Moderna de São Paulo, o educador libertário assumiu como paradigma a Instrução Integral apresentada por Mickail Bakunin, divisando capacitar seus estudantes a se tornarem os principais mestres de si e a assumirem, no futuro, o protagonismo da revolução social e do comunismo anarquista sonhado por Leon Tolstoi.

Bibliografia

- AMADO, Jorge. 2006. *Navegação de cabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei*. Rio de Janeiro: Record.
- BAKUNIN, Mikhail; KROPOTKIN, Piotr; JOYEUX, Maurice; CHAUVET, Paul; DELHOM, Joël. 2011. *A Comuna de Paris: considerações libertárias*. Tradução: Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Editora Imaginário.
- _____. 2003. *A instrução integral*. tradução: Luiz Roberto Malta. São Paulo: Imaginário: Instituto de Estudos Libertários: Núcleo de Sociabilidade Libertária do programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.
- CALSAVARA, Tatiana da Silva. 2012. *A militância anarquista através das relações mantidas por João Penteado – estratégias de sobrevivência Pós anos 20*. São Paulo. Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.
- CANDEIAS, António. 1994. *Educar de outra forma: a Escola Oficina n.1 de Lisboa 1905-1930*. Lisboa. Doutorado. Instituto de Inovação Educacional. Universidade de Lisboa
- CASTRO, Rogério Cunha de. 2014. *Nem prêmio, nem castigo! A Escola Moderna como ação revolucionária dos sindicatos operários durante a Primeira República (São Paulo, 1909-1919)*. Rio de Janeiro. Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- FERRER y GUARDIA, Francisco. 1976. *La Escuela Moderna*. Madrid: Ediciones Jucar.

- GALLO, Sílvio. 2007. *Pedagogia libertária: anarquistas, anarquismos e educação*. São Paulo: Imaginário; Editora da Universidade Federal do Amazonas.
- KROPOTKIN, Piotr. s.d. *El apoyo mutuo: um factor de la evolución*. Cali: Ediciones Madre Tierra.
- MORAES, Sylvia Vidigal (Org.). 2013. *Educação Libertária no Brasil – Acervo João Penteadó: Inventário de Fontes*. São Paulo: FAP-Unifesp: Edusp.
- PERES, Fernando Antonio. 2010. *Revisitando a trajetória de João Penteadó: o discreto transgressor de limites*. São Paulo. Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.
- PROUDHON, Pierre-Joseph. s.d. *La capacidad política de la clase obrera*. Madrid: Librería DERSA.
- ROBIN. Paul, 1981. *Manifiesto a los partidos de la educación integral (Um antecedente de la Escuela Moderna)*. Barcelona: José J.de Olañeta Editor.
- ROMANI, Carlo. 2002. *Oreste Ristori: uma aventura anarquista*. São Paulo: Annablume: FAPESP.
- SAFÓN, Ramón. 2003. *O racionalismo combatente: Francisco Ferrer y Guardia*. tradução: Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Editora Imaginário: Instituto de Estudos Libertários: Núcleo de Sociabilidade Libertária do programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.
- SAMIS, Alexandre Ribeiro. 2009. *Minha pátria é o mundo inteiro. Neno Vasco, o anarquismo e o sindicalismo revolucionário em dois mundos*. Lisboa: Letra Livre.
- SANTOS, Luciana Eliza dos. 2009. *A trajetória anarquista do educador João Penteadó: leituras sobre educação, cultura e sociedade*. (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.